

USO AGUDO DE MEDICAMENTOS POR CRIANÇAS DE 0 A 11 ANOS

Eloah Silva Marcilio, Maria Catarina de Cassia Quirino, Edmarlon Giroto
eloah.silva.marcilio@uel.br, edmarlon@uel.br

Palavras-chave: crianças; inquéritos epidemiológicos; saúde infantil, uso de medicamentos

A medicalização é um fenômeno presente na vida do indivíduo, atingindo significativamente crianças em idade escolar (BRASIL, 2019). A utilização aguda de medicamentos sem a orientação adequada é um fator de risco importante para o desenvolvimento de efeitos adversos e/ou interações medicamentosas (MORALES-RIOS et al., 2018), porém, ainda são escassos na literatura estudos avaliando esse fenômeno na população pediátrica. Portanto, objetivou-se com este estudo avaliar o consumo agudo de medicamentos em crianças de até 11 anos de idade. Para tal, desenvolveu-se um estudo transversal e descritivo, com dados coletados por meio de um questionário disponível na plataforma *Google Forms* para preenchimento pelos responsáveis por crianças de até 12 anos incompletos, durante o primeiro semestre de 2022. A divulgação do instrumento aos pais ocorreu em parceria com instituições de ensino da região metropolitana de Londrina, bem como divulgação em jornais da imprensa de Londrina, Paraná. O consumo agudo de medicamentos foi avaliado considerando os 15 dias anteriores ao preenchimento do questionário. Para a análise, foi utilizado o programa SPSS versão 19. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL) (CAAE 54380921.2.0000.5231). Das crianças avaliadas (n=597), 42% (n=250) fizeram uso de medicamentos nos últimos 15 dias, com uma prevalência de 33,5% (n=200) na utilização daqueles de uso agudo. Dentre os medicamentos de uso agudo (Tabela 1), destacaram-se Dipirona (13,3%), Ibuprofeno (10,4%), Amoxicilina (6,8%), Paracetamol (6,5%), Maleato de Bronfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina (4,9%), Prednisolona (4,6%) e Cloridrato de Fexofenadina (4,2%). Não foram identificadas 8,1% dos medicamentos utilizados. No que se refere à indicação dos medicamentos, verificou-se que 66,6% dos responsáveis relataram ter sido

recomendada por um médico, 6,5% por indicação de um farmacêutico e 26,9% fizeram uso por conta própria, por indicação de terceiros ou não sabiam informar a origem da prescrição medicamentosa. A prevalência do consumo agudo de medicamentos, de 33,5%, manteve-se semelhante a outros estudos brasileiros, que variaram de 27,4% a 56% (CRUZ et al., 2014; PIZZOL et al, 2016). Como as condições agudas mais frequentes nesta população são febre, dor e resfriados (PIZZOL et al, 2016), espera-se maior prevalência de uso de antitérmicos e anti-inflamatórios (BRICKS, 2003; SILVA JÚNIOR, 2019; PIZZOL et al., 2016). O medicamento de destaque foi a Dipirona, amplamente comercializada no Brasil sem a necessidade de prescrição médica (MOLINARI; CANCELIER; SCHUELTER-TREVISOL, 2019). Ainda que se mostre segura, estudo mostrou que a maioria dos responsáveis administrou este fármaco em uma dose superior à preconizada (PERÉT FILHO, 2003), expondo crianças a riscos, superdosagem e efeitos adversos. Situação semelhante pode estar associada a outros medicamentos amplamente utilizados por estas crianças, como o ibuprofeno e o paracetamol. Outro grupo observado foi o dos antibióticos, em especial a amoxicilina. Estes estão entre os mais prescritos a crianças, principalmente entre 2 e 5 anos, sendo a amoxicilina citada em diretrizes internacionais como principal escolha no tratamento contra infecções da infância, como otite média, faringoamigdalite e sinusite (CRUZ et al., 2014; PIZZOL et al., 2016). Observou-se, ainda, quantidade considerável de utilização de medicamentos por conta própria ou por indicação de terceiros. A prática da automedicação pode, se utilizada inadequadamente, aumentar o risco de efeitos adversos, agravar o quadro e/ou mascarar doenças e interações medicamentosas (SILVA JÚNIOR, 2019). Concluindo-se, cerca de um terço das crianças utilizaram medicamentos de uso agudo nos últimos 15 dias, com destaque para analgésicos, antibióticos, anti-inflamatórios e antialérgicos. Ainda, a prática da automedicação mostrou-se importante, com cerca de 25% da amostra analisada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Uso de medicamentos e medicalização da vida: recomendações e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde; 2019

BRICKS, L.F. Judicious use of medication in children. *Jornal de Pediatria*, v.79, supl.1, p.s107-s114, maio/jun. 2003

CRUZ, M.J.B. *et al.* Medication use among children 0-14 years old: population baseline study. *Jornal de Pediatria*, v.90, n.6, p.608-15, nov./dez. 2014

MORALES-RÍOS, O. *et al.* Potential drug-drug interactions and their risk factors in pediatric patients admitted to the emergency department of a tertiary care hospital in Mexico. *PLOS ONE*, v.13, n.1, p.e0190882, jan. 2018

PÉRET FILHO, L.A. Dipirona em crianças: dose antitérmica utilizada pelas mães. *Revista Médica de Minas Gerais*, v.13, n.2, p.97-9, 2003

PIZZOL, T.S.D. *et al.* Uso de medicamentos e outros produtos com finalidade terapêutica entre crianças no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.50, supl.2, dez. 2016

SCHUELTER-TREVISOL, F.; MOLINARI, J.V.; CANCELIER, A.C.L. Uso de medicamentos em crianças internadas em hospital do Sul do Brasil 2016-2017. *Revista da AMRIGS*, v.63, n.1, p.15-21, jan./mar. 2019.

SILVA JÚNIOR, J.A. Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: uma revisão integrativa. 2019. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara, 2019

ANEXO

Tabela 1: Distribuição dos medicamentos de uso agudo utilizados por crianças de 0 a 11 anos, região metropolitana de Londrina, 2022.

Medicamentos	n	%
Dipirona	41	13,3
Ibuprofeno	32	10,4
Amoxicilina	21	6,8
Paracetamol	20	6,5
Maleato de Bronfeniramina + Cloridrato de Fenilefrina	15	4,9
Prednisolona	14	4,6
Cloridrato de Fexofenadina	13	4,2
Prednisona	9	2,9
Hedera helix L.	8	2,6
Loratadina	8	2,6
Salbutamol	8	2,6
Azitromicina	7	2,3
Outros	87	28,2
Não identificado	25	8,1
Total	308	100,0

*Em outros foram incluídos os medicamentos com frequência menor que 2,0%.